

Impactos da COVID-19 para os trabalhadores: Caso de Moçambique e Angola

Escrito por: Rogério Marques Júnior



Desde a eclosão do novo coronavírus, milhares de empresas fecharam suas portas e milhares de pessoas ficaram desempregadas. Devido às medidas de confinamento aplicadas em muitos países, os trabalhadores informais também não escaparam ao impacto da COVID-19. Enfim, ninguém ficou salvo. Todos nós sofremos, directa ou indirectamente, com os impactos originados pelo Coronavírus. Contudo, olhando apenas para a classe dos trabalhadores, de que forma a COVID-19, no dia-a-dia, tem afectado este grupo? – esta é a preocupação de uma Fundação holandesa denominada WageIndicator que, para entender isto, desenvolveu uma pesquisa online, em todo o mundo desde março de 2020 para conhecer como a COVID-19 tem afectado a vida e o emprego de milhares de pessoas. Os resultados desta pesquisa são actualizados diariamente e podem ser acessados gratuitamente através dos seus mais de 140 portais em igual número de países.

No caso Moçambicano, os dados desta pesquisa mostram que cerca de 10% dos trabalhadores perdeu o seu emprego na sequência da COVID-19 e, enquanto 33% dos trabalhadores passou a trabalhar a partir de casa para evitar a propagação do vírus, 52% deles ficaram completamente restringidos de realizar as suas tarefas laborais tendo sido, por isso, despedidos temporariamente. Igualmente, 2 em cada 10 trabalhadores em Moçambique tiveram a sua carga de trabalho reduzida e 4 em cada 10 trabalhadores, o volume de trabalho aumentou. Embora tenha aumentado o volume de trabalho, cerca da metade dos trabalhadores [44%] passou a receber menos ordenado.

Diferentemente de Moçambique, em Angola a pesquisa da Fundação WageIndicator revela que apenas 8% dos trabalhadores perdeu o seu emprego. A forma e o local de trabalho mudaram para mais de 23% trabalhadores que, por causa do coronavírus, passaram a trabalhar a partir de casa, enquanto 58% ficaram impedidos de realizar o seu trabalho. O volume de trabalho reduziu para 4 em cada 10 trabalhadores, enquanto 2 em cada 10 tiveram a carga laboral aumentada. O aumento da carga de trabalho não se traduz no aumento do salário, pelo contrário, os dados mostram que 28% dos trabalhadores passaram a receber menos quando comparado ao período antes da COVID-19.

De forma geral, a percepção dos trabalhadores em relação a adopção das medidas de protecção face a COVID-19 em Moçambique e Angola não difere, isto é, 7 em cada 10 trabalhadores em ambos os países diz que o seu empregador aplicou medidas bastante suficientes para evitar a propagação e infecção pelo coronavírus.

Neste tempo da pandemia do novo coronavírus, ter um animal de estimação em casa, por exemplo um cão, pode contribuir positivamente para o estado de espírito das pessoas, fortalecendo o seu ânimo. É assim que os dados da pesquisa sobre o impacto da COVID-19, em curso em todo o mundo, permitem concluir. Por exemplo, em Angola, o nível de depressão de pessoas com um animal de estimação em casa é de, em média, 1,5 e para aqueles que não tem, a média do nível de depressão é de 2,3. Já em Moçambique, os níveis de depressão, independentemente de ter ou não um animal de estimação em casa, mantém-se na média de 2.4

LIFE

71% doesn't
stay at home

29% stays at home
because of
Coronavirus
measures

Those who stay at home, live ...

with 2,9 other people on average

22,0% with at least one dog

in a house with 3,3
rooms on average (bathrooms excluded)

45,1%
say they get
enough
daily exercise

The percentages above show average data for all the countries. Once a continent/region/country is selected, then data from that continent/region/country are shown.

Visto que boa parte das pessoas tiveram que trabalhar a partir de casa, um novo desafio lhes foi adicionado - a Literária Tecnológica e o Acesso à Internet. Muita gente está a ter o seu primeiro contacto rotineiro com os meios tecnológicos nesta época da COVID-19. A única forma de sobreviver neste “novo normal” é adaptar-se e reinventar-se, pois quem optar em manter-se estático, corre um grande risco de ficar para trás e de ser excluído. Com uma taxa de penetração de internet a rondar nos 20% [De acordo com a *Internet World Stats*] tanto em Moçambique, quanto em Angola, há necessidade de adopção de outros mecanismos que permitam que os trabalhadores sem acesso à internet possam continuar a realizar as suas actividades laborais.

Os impactos da pandemia demandam mais solidariedade, sobretudo, para os trabalhadores mais vulneráveis. Por isso, apela-se que os Sindicatos, os Empregadores e Trabalhadores junto ao Governo discutam e encontrem os caminhos mais eficientes para garantir melhores condições de trabalho para os trabalhadores no contexto da COVID-19.